

Sarney quer Brasil como

Presidente acha que, se for mantido ritmo de

ECONOMIA

quinta economia mundial

crescimento, PIB duplicará em menos de dez anos

TARCÍSIO HOLANDA
Da Editoria de Política

O presidente José Sarney e o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, estiveram analisando fatores estratégicos que justificaram a adoção do Plano Cruzado e do recente Plano de Metas, concluindo ambos que o Brasil acha-se em condições de se incluir no clube fechado das cinco maiores economias do mundo até a virada do século.

De acordo com esta avaliação, o mundo terá cinco grandes economias regionais no final do século: Estados Unidos-Canadá, México e América Central; Mercado Comum Europeu; Comecon (Mercado Comum do Bloco Comunista); Japão, China, Hong-Kong, Cingapura e Coreia do Sul; e Brasil e Argentina como líderes da região Sul da América como o quinto pólo econômico regional, cuja constituição foi deflagrada pelos acordos assinados entre Sarney e Alfonsín, recentemente.

Menos de seis meses após a sua adoção, o Plano Cruzado está plenamente justificado, segundo a avaliação conjunta do Presidente e de seu líder na Câmara — a economia e o quadro social são diferentes de antes do dia 28 de fevereiro, há uma notória mudança em todos os setores da vida nacional, especialmente dos empresários, que passam a se interessar por investimentos para atender ao aumento da demanda no mercado interno, face ao reaquecimento da economia.

Por outro lado, é indiscutível que se elevaram as condições de vida da população assalariada, evidência reconhecida pelo insuspeito DIEESE. Esse aumento do poder de compra, de acordo com essa avaliação, gerou distorções no que diz respeito à oferta de determinados pro-

duto no mercado, obrigando o Governo a fazer importações para gerar estoques estratégicos reguladores do abastecimento.

Sarney disse a Lourenço que importantes veículos da imprensa internacional, como *Financial Times* ou *Business Week*, interpretaram as recentes medidas complementares ao Plano Cruzado como instrumentos que visam gerar poupança interna para alimentar investimentos em setores da economia brasileira, de forma a que o País cresça em torno de sete por cento ao ano.

Este esforço de poupança interna, gerado em parte pelos empréstimos compulsórios, terá que ser complementado por linhas de financiamento externo, às quais o Brasil passa a ter natural acesso em função da boa ordem em que se acham suas contas internacionais. Sarney está certo de que ele e Alfonsín acabam de dar os primeiros passos positivos no caminho da criação de um duradouro mercado comum latino-americano. Essa união Brasil-Argentina seria o primeiro passo para transformar a parte americana abaixo do Canal do Panamá num dos grandes pólos de desenvolvimento econômico e social nos próximos vinte anos.

Todos concordam em que o grande problema será administrar a transição de uma economia de preços controlados para uma economia de preços livres para que ajam as forças naturais do mercado. Esta transição terá que ser operada com grande competência a fim de que não surjam falhas irreversíveis no programa econômico do governo.

Tanto o Presidente quanto o líder do PFL na Câmara, que é um homem de boa formação econômica, concluíram que, se

o Brasil conseguir conservar uma taxa anual de sete por cento, em dez anos dobrará o Produto Interno Bruto, hoje estimado em torno de 280 a 300 bilhões de dólares.

Sarney não compreende como se possa criticar um programa econômico que reduziu a inflação de 240 por cento anuais para menos de um por cento ao mês e permitiu uma retomada do desenvolvimento econômico, com notório aumento da oferta de emprego, graças à confiança que desperta no País e no exterior.

O déficit público, em torno do qual as autoridades econômicas faziam grande mistério, já não alcança nem a três por cento do Produto Bruto, segundo Sarney disse a José Lourenço. Em julho, houve um superávit de caixa de 8 bilhões de cruzados, dispondo-se o governo a manter maior rigor no controle de suas contas.

A par da expectativa de crescimento econômico, Sarney confia em que será possível eliminar parte considerável da miséria absoluta de milhões de brasileiros dentro de dez anos, desde que se mantenham, pelo menos, os níveis de investimentos projetados pelo seu governo para os próximos três anos.

O Presidente mostra-se informado sobre as forças interessadas em sabotar o programa econômico visando a desestabilizar o Governo. E adverte que não hesitará um minuto em aplicar a medida que for necessária, por mais drástica que seja, se houver qualquer ameaça ao Plano Cruzado.

O Brasil tem vitalidade para se transformar, em prazo relativamente curto, numa das cinco economias mais poderosas do mundo. Sarney está certo de que seu Governo está favorecendo essa transformação histórica da economia brasileira.